



“Um amor genuíno e pulsante”

António Durães

Quatro homens conduzem o seu jogo de sedução de modo a enredar nessa malha uma mulher, La Donna, criatura volúvel, incapaz de persistir numa escolha, dona de caprichos que a vão enredando na sua própria volubilidade. Presa na armadilha da sua indecisão, ela vai tentando por todos os meios encontrar uma razão que sustente uma escolha, mas, assim que a faz, logo outras razões a levam a rejeitar o que antes era certo. E a indecisão persiste ao longo de quatro penosos anos: para ela, que não escolhe, e para os quatro homens, que nunca mais são escolhidos.

Há, porém, um amor modelo que se apresenta no horizonte. Um amor ao lado, longe de fidalguias e salamaleques, mas genuíno e pulsante porque livre dessas grilhetas sociais: o amor entre os criados, sombras dos gestos fidalgos e das grandezas da aristocracia cheia de regras e classe.

Mas nem esse amor inspira a mulher volúvel. Numa viagem por alguns momentos musicais inspirados, o círculo fecha-se, viciado, quase como se inaugurara.

Esta ópera de Marcos Portugal, inscrita no género *buffa*, sabe-se que foi cantada em algumas das principais salas da Europa. Estreia em 1796, em Itália, no Teatro de San Moisè, em Veneza. Dois anos depois, Génova e Dresden. Em 1799, estreia portuguesa em Lisboa, no Teatro de São Carlos, Barcelona e Milão. Em 1801, Madrid. E, em 1804, *La Donna di Genio Volubile* arrastava a sua inquietação amorosa e a sua incapacidade de decidir no Teatro Italiano, em Paris, programada – diz-se – pela mesma importante figura que mandara reerguer o velho teatro e o reinaugurara, poucos anos antes, com uma outra ópera de Marcos Portugal – e aqui está uma insistência que importa referir. Esse improvável programador chamava-se Napoleão Bonaparte.

La Donna (que tinha sido estreada em Itália uns anos antes sem grandes encómios da crítica), imediatamente depois desta montagem em Paris, haveria de arrastar a sua indecisão no Porto, no Real Theatro do Príncipe, em 1805, pela mão da Senhora Dona Carolina Grifonni, primeira-dama da companhia italiana, numa efusiva oferta à ilustríssima e excelentíssima senhora D. Maria Rosa Brandão Alvo Godinho Perestrelo Pereira de Azevedo, Viscondessa de Balsemão. Fica-nos a saudosa inquietação de ter havido ainda a possibilidade de uma volúvel tentação carioca nos anos que se seguiram...

La Donna: Marcos Portugal

Ana Liberal*

Marcos Portugal (1762-1830) é um dos poucos nomes da música portuguesa que fizeram como compositor uma carreira internacional digna desse nome. Formado no Seminário da Patriarcal com João de Sousa Carvalho, desde muito cedo se dedicou à atividade teatral, tendo desempenhado o cargo de diretor musical do Teatro do Salitre, em Lisboa, em 1785. Com uma bolsa subvencionada pelo Reino português, viaja para Itália, em 1792, mais concretamente para Nápoles, cidade que era na altura o principal centro musical italiano, para se dar a conhecer como compositor e iniciar uma carreira internacional. Durante os oito anos de permanência em Itália, Marcos Portugal compôs e estreou mais de vinte óperas, entre óperas sérias, farsas e *burlettas*, que foram levadas à cena nos principais teatros italianos: Florença, Veneza, La Scala em Milão, e Nápoles, praticamente todas com enorme sucesso.

La Donna di Genio Volubile foi composta para o Teatro San Moisè de Veneza e lá estreada a 5 de outubro de 1796. Dois anos depois, subiu à cena em Génova e Dresden. A estreia portuguesa aconteceu em Lisboa, no Teatro de São Carlos, a 23 de novembro de 1799, ano em que seria também cantada em Barcelona, no Teatro Principal, e em Milão, no Teatro alla Canobiana. Em 1801, integrou a temporada lírica do Teatro Caños del Peral, em Madrid.

No ano em que se comemoram os duzentos e vinte anos da inauguração e os cento e dez anos do incêndio do primeiro Teatro de São João, *La Donna di Genio Volubile* regressa ao Porto, ao sucessor do teatro onde subiu à cena, a 19 de novembro de 1805. A estreia moderna da ópera de Marcos Portugal é feita pela partitura utilizada em 1805, copiada e oferecida pela soprano Carolina Grifoni, prima-donna da companhia lírica do São João, à Viscondessa de Balsemão, D. Maria Rosa Brandão Alvo Godinho Perestrelo Pereira de Azevedo. A partitura, a única cópia manuscrita da ópera existente em Portugal, pertenceu à Sociedade Filarmónica Portuense (1840-1880), a mais destacada sociedade de concertos do Porto de meados do séc. XIX. A fusão da Sociedade Filarmónica com o Club Portuense, em 1880, levou a que este tenha ficado com todo o espólio musical da Filarmónica, espólio que conservou nos seus arquivos até aos dias de hoje.

* Coordenadora do CESEM – P.PORTO

La Donna: uma edição moderna

David Cranmer*



No outono de 1792, Marcos Portugal embarca rumo a Itália à procura de sucesso e fama como compositor de ópera italiana. Com *Le Confusioni della Somiglianza*, estreada em Florença na primavera seguinte, encontrou logo ambos. Foi o primeiro de uma série de êxitos que o estabeleceram como uma das figuras principais do seu tempo. Contudo, de todas as suas óperas, foi *La Donna di Genio Volubile* que maior alcance teve, com cerca de oitenta produções em Itália e no resto da Europa, ao longo de mais de vinte anos.

Curiosamente, *La Donna di Genio Volubile*, estreada no Teatro de San Moisè, em Veneza, em 5 de outubro de 1796, teve um arranque algo tortuoso. Não se sabe porquê, mas depois de três récitas foi retirada de cena. Durante o mês que

se seguiu, o segundo ato foi substituído por inteiro, quer o texto quer a música, voltando ao teatro em 5 de novembro. Esta nova versão foi imediatamente um sucesso estrondoso, com mais trinta e seis récitas até 9 de dezembro. É na sua forma revista que a ópera depois se disseminou.

A partitura autógrafa não sobreviveu e o libreto (texto) da produção original reproduz a versão original. Cópias subsequentes da música, assim como edições posteriores do libreto são todas da versão revista, mas introduzem ainda outras alterações (de propósito ou por lapso). Por estes motivos, o estabelecimento de uma edição moderna fiável exige o uso de múltiplas fontes, quer do texto quer da música. A fonte musical principal utilizada para a presente edição é uma partitura manuscrita, em

dois volumes, que se conserva no Clube Portuense. Tendo sido copiada em Lisboa, no Teatro de São Carlos, terá sido usada para a produção no Porto, no Teatro de São João, em 1805. Tivemos recurso igualmente a manuscritos em Dresden e Madrid. Quanto ao texto, foi necessário usar cinco edições (Veneza 1796, Florença 1797, Lisboa 1799, Rovigo 1803 e Porto 1805), de modo a esclarecer questões de texto, pontuação e direções cénicas. A edição foi realizada por Tiago Videira, sob a nossa orientação, no âmbito do Projeto Marcos Portugal.

* Investigador do CESEM/IPL-ESML

Ópera Estúdio da ESMAE

António Salgado*

A criação da Pós-graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais e do Ópera Estúdio da ESMAE veio preencher uma lacuna há muito tempo existente no panorama nacional na área da formação especializada em ópera nas suas diversas vertentes, e na sua relação intrínseca com o processo de conceção, produção, realização e apresentação do espetáculo de ópera. A ESMAE, e a transversalidade do conjunto dos departamentos, serviços e mais-valias aí existentes – Teatro, Música, Música Antiga, Serviços Audiovisuais –, surge no panorama das escolas superiores e universidades portuguesas como o lugar privilegiado para a produção e criação de ópera. A primeira temporada de ópera da ESMAE foi inaugurada em 2012, com a produção e criação do espetáculo constituído por *Mahagonny Songspiel* e *Os Sete Pecados Mortais*, de Kurt Weill/Bertolt Brecht, com direção de António Durães e que teve como palco a Casa das Artes de Famalicão. Em 2013, o Estúdio de Ópera apresenta *L'Enfant et les Sortilèges*, de Maurice Ravel, encenada por António Durães e apresentada no Teatro Helena Sá e Costa (THSC), Porto; *The Fairy Queen*, de Henry Purcell, apresentada no Mosteiro de Tibães, encenação de Sara Erlingsdotter; *Dialogues des Carmélites*, de Francis Poulenc, na sala preta da ESMAE, encenação de João Henriques; *A Flauta Mágica*, de W.A. Mozart, encenada por Peter Konwitschny, apresentada no Coliseu do Porto, no Theatro Circo de Braga, na Casa das Artes de Famalicão e no Centro Cultural Vila Flor, Guimarães. Em 2014, apresentou *Dolorosa Speciosa*, de Vivaldi/Bach, na Igreja das Taipas, Porto, encenada por Cláudia Marisa. Seguem-se, em 2015, *Spekularis*, criação coletiva com direção de Marcos Barbosa, no THSC; *A Hora Espanhola*, de Ravel, no THSC; *O Auto da Índia*, de Gil Vicente, no THSC; *Ópera dos Três Vinténs*, de Kurt Weill/Bertolt Brecht, no THSC, com encenação de António Durães; e, finalmente, a estreia da primeira ópera europeia, *Ordo Virtutum*, de Hildegard von Bingen, no claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória, Porto, encenação de Cláudia Marisa e direção musical de Filipa Taipina. Em 2016, apresentou *A Audição*, no Teatro da Vilarinha, Porto, uma criação coletiva dirigida por António Durães e

Cláudia Marisa. Ainda sob a direção conjunta dos mesmos encenadores, a ópera *Così fan tutte*, de Mozart, apresentou-se em itinerância, em 2017, no Teatro de Portimão, com direção musical de António Saiote, e no Teatro de Castelo Branco, Casa das Artes de Famalicão e THSC. Em junho do mesmo ano, foram apresentados os espetáculos *Cântico dos Cânticos*, cantata cénica de Isabel da Rocha, na Igreja da Misericórdia, Porto, sob a direção de Cláudia Marisa, e *Artistas da Fome*, espetáculo original com música de João Loio e texto de Karl Valentin, no THSC, encenação de António Durães e Cláudia Marisa. Em 2018, estreou em Caminha o espetáculo *Gratitur – Pelos Caminhos de Santiago*, performance ligada aos Caminhos de Santiago, segundo o conceito de *opera and landscape*, dirigida por Sara Erlingsdotter, com música e poesia medieval, sob a direção musical de Hugo Sanches; e, em julho, a estreia moderna da ópera de Marcos Portugal, *La Donna di Genio Volubile*, no TNSJ, com direção musical de José Eduardo Gomes e encenação de António Durães. O Estúdio de Ópera da ESMAE conta com a colaboração da Pós-Graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais da ESMAE, que é, desde 26 de maio de 2013, Associated Partner do ENOA – European Network of Opera Academies. Desde 2016, com a entrada da Pós-Graduação em Ópera da ESMAE na rede alargada da EOA – European Opera Academy, o Ópera Estúdio da ESMAE começou a definir objetivos para que a partir de 2018-19 possa ser posta em prática uma política de produção de óperas escritas por libretistas e compositores portugueses, permitindo a internacionalização das suas produções, a troca de experiências e o livre-trânsito de alunos e docentes da rede ENOA. Nesta ordem de ideias está a criação e produção da *Ópera Real*, que terá estreia absoluta no Porto, em data a anunciar.

* Diretor Artístico do Ópera Estúdio da ESMAE.
Coordenador da Pós-graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais da ESMAE.

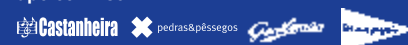




ficha técnica TNSJ

produção executiva **Mónica Rocha**
direção de palco **Emanuel Pina**
adjunto do diretor de palco **Filipe Silva**
direção de cena **Pedro Guimarães**
luz **Filipe Pinheiro** (coordenação),
Adão Gonçalves, **Alexandre Vieira**,
José Rodrigues, **Nuno Gonçalves**, **Rui M. Simão**
maquinaria **Filipe Silva** (coordenação),
Adélio Pêra, **António Quaresma**, **Carlos Barbosa**,
Joaquim Marques, **Jorge Silva**, **Lídio Pontes**,
Paulo Ferreira
som **Joel Azevedo**
operação de legendagem **Hugo Pereira**

apoios TNSJ



apoios à divulgação



agradecimentos TNSJ

Câmara Municipal do Porto
Polícia de Segurança Pública
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

ficha técnica *La Donna de Génio Volubile*

assistência de cenografia **Inês Mota**
assistência de figurinos **Letícia dos Santos**
operação de luz **Fernando Coutinho**, **Rui Azevedo**
direção de cena **Andrea Graf**
assistência de produção **Nísia Araújo**,
Carlos Azevedo, **Rui Araújo**
produção audiovisual **Marco Conceição**,
Carlos Filipe Sousa, **Elisabete Moreira**,
João Cid Sousa, **José Prata**, **Renata Lima** –
serviços audiovisuais **ESMAE**

apoios ESMAE



**Escola Superior de Música
e Artes do Espetáculo**
Rua da Alegria n.º 503
4000-045 Porto
T 22 519 37 60

Teatro Nacional São João
Praça da Batalha
4000-102 Porto
T 22 340 19 00

www.tnsj.pt · geral@tnsj.pt

edição

Departamento de Edições do TNSJ
coordenação **João Luís Pereira**, **Ana Almeida**
fotografia **Susana Neves**
design gráfico **Dobra**
impressão **Multitema**

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis ou relógios com sinal sonoro é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.

La Donna di Genio Volubile

música

Marcos Portugal (1762-1830)

libreto

Giovanni Bertati (1735-1815)

direção artística

António Salgado

direção musical

José Eduardo Gomes

encenação

António Durães

direção de movimento

Cláudia Marisa

direção vocal

Rui Taveira

António Salgado

cenografia

Marta Silva

figurinos

Hugo Bonjour

desenho de luz

Rui Damas

produção executiva

António Salgado

Rui Damas

Mariana Barros

investigador do CESEM/IPL-ESML

David Cranmer (transcrição

moderna do manuscrito da

partitura da ópera)

coordenação do CESEM/P. Porto

Ana Liberal

interpretação

Marta Martins/Miriam Rosado

(Condessa/soprano), **Raquel Mendes/**

Tânia Esteves (Lauretta/soprano),

Sérgio Ramos (Cecco/barítono),

Rafaela Monteiro (Ghita/mezzo),

Miguel Reis (Cavaliere/tenor),

Gabriel Neves (Cicínio/tenor, buffo),

Ricardo Rebelo (Don Coriolano/barítono),

Francisco Reis (Don Salústio/baixo);

Orquestra Sinfónica da ESMAE

Carolina Lima, Marcos Almeida (flautas);

Carla Pereira, Maria Diz (oboés);

Rui Soares, Lúcia Silva (clarinetes);

Cláudia Prata, Beatriz Rios (fagotes);

Rui Godinho, Luís Oliveira (trompas);

José Afonso Sousa (tímpanos);

Margarida Queirós, Maria Laranjo,

João Chicória, Francisco Ferreira,

Luana Cunha, Luísa Silva (violinos I);

Daniel Silva, António Gomes,

Alexandra Pastore, Vítor Damião,

Vasco Gomes (violinos II); **Rita Carreiras,**

Nélson-Cruzeiro, Leonel Andrade,

Catarina Gonçalves (violas);

Carolina Viana, José Miguel Teixeira,

Ana Cristina Abreu (violoncelos);

Gonçalo Cardoso, Raquel Santos

(contrabaixos); **Luís Duarte** (cravo)

correpetição

Luís Duarte, Angel Gonzalez

coprodução

Ópera Estúdio da ESMAE/

Pós-graduação em Ópera

e Estudos Músico-Teatrais

da ESMAE, TNSJ

dur. aprox. 2:45

M/16 anos

estreia

Teatro Nacional São João

6+7 julho 2018

sex+sáb 21:00

Espectáculo em língua italiana,
legendado em português.

